Palimpsesto
Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras

Dossiê - O Estrangeiro: identidades, gêneros, traduções

Os primeiros grupos humanos em que pensamos quando ouvimos a palavra "estrangeiro" são os grupos de imigrantes. Vindos de países distantes ou próximos; dispostos a permanecer no país hospedeiro em bases permanentes ou apenas por algum tempo; movidos por motivos econômicos, políticos ou religiosos; os imigrantes são sempre aqueles que carregam em si a marca do estranhamento, do "exótico", do idiossincrático. Sua inserção nas sociedades e nas culturas dos países de entrada e as influências mútuas em ambos os sentidos de identidade são, certamente, os tópicos mais estudados pela sociologia e pela antropologia social modernas no que concerne a tais grupos. Entretanto, tópico menos estudado são as relações culturais, políticas e econômicas que estas diásporas mantêm com seus países de origem e vice-versa. Neste sentido, Leopoldo O. C. de Oliveira examina o senso de identidade da comunidade judaica brasileira à luz do pensamento do escritor judeu-israelense A. B. Yehoshua sobre as diásporas judaicas, contrapondo-as ao "israelismo", fato recente e paradoxal, uma vez que o atual Estado de Israel tem apenas 55 anos de existência e não é a fonte de imigrantes judeus do mundo, sendo, até hoje, um país de emigração judaica.
Para além das fronteiras de nacionalidade e de identidade étnica, neste Dossiê, a palavra "Estrangeiro" tem seus limites alargados para dar conta de todo e qualquer grupo humano, ou mesmo de um sujeito individual, cujos comportamentos, hábitos, línguas, opções sexuais/afetivas e concepções de mundo fujam aos padrões hegemônicos e socialmente aceitos/valorizados nas comunidades em que se inserem. Assim, Lúcia Facco, em um retrospecto histórico-comparatista, examina um tema que só agora, devido ao crescente

interesse pelos estudos de gênero, sexualidade e afetividade, tem mais visibilidade no mercado literário e na produção acadêmica: o homoerotismo feminino na literatura.
O estrangeiro é também o responsável, em suas operações transculturais, pelo contato e pela mediação entre tradições, concepções e mundivivências não apenas diferentes, mas em muitos casos diametralmente opostas. Para tanto, elemento imprescindível são os atos tradutórios, no mais amplo sentido do termo: não apenas traduções entre línguas e palavras, mas essencialmente traduções de sentidos e de experiências. Pensando nestas questões, Susana Fuentes analisa as traduções do russo para o inglês dos escritos de Vladimir Nabokov, empreendidas pelo próprio autor, e as tensões e impasses que o ato provoca em sua identidade pessoal e cultural.
Talvez este Dossiê tenha o mérito de reforçar, através de suas análises e pontos de vista sobre a alteridade, o outro, o estrangeiro, as palavras de Julia Kristeva; segundo as quais, no fundo, somos todos "estrangeiros para nós mesmos".

topo

Leopoldo O. C. de Oliveira.
Editor Executivo Palimpsesto
Doutorando em Literatura Comparada UERJ
leoariehil@uol.com.br

Versão PDF para impressão

Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ

hhttp://www2.uerj.br/~pgletras/palimpsesto/num4/dossie/apresentacao.htm

Volume 04 ANO 4 (2005) - ISSN 1809-3507